

A demografia espacial e ambiental no Brasil: tendências recentes

Cesar Marques

Doutorando em Demografia – IFCH Unicamp

Ao longo das duas últimas décadas o campo de população e ambiente se viu sob múltiplos desafios no Brasil: ao mesmo tempo em que se consolidava, tornava-se mais abrangente e carente de avanços teóricos amplos, embora a difusão de metodologias tenha sido intensa. Esse cenário levou a reflexões mais profundas sobre a natureza dos estudos do campo, que reivindicaram claramente a inclusão do espaço na equação P-A. Nesse trabalho o objetivo central é discutir tal incorporação, como parte tanto dos desafios teóricos como metodológicos assumidos pelo agora campo de população, espaço e ambiente. Para isso o trabalho é estruturado em quatro frentes de discussão: primeiramente, retoma a constituição do campo de população e ambiente no Brasil; em um segundo momento aponta-se a intensificação da relação entre demografia, geografia e a categoria espaço; na terceira parte é abordada a necessidade de pensar uma demografia espacial e por fim são analisadas as tendências recentes dessa demografia espacial e ambiental no Brasil. Como ponto que cruza transversalmente esses temas, são pensados os trabalhos apresentados no âmbito do GT População, Espaço e Ambiente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), principalmente a partir da segunda metade da década de 2000. Enfatiza-se as contribuições de Daniel Joseph Hogan, um dos fundadores desse campo, que além de ter influenciado ao menos duas gerações de pesquisadores, lançou as bases para o entendimento da relação entre dinâmica demográfica e mudança ambiental no Brasil, em um caminho que enfatizou a necessidade de pensar a demografia como ambiental, incorporando incisivamente a dimensão espacial.

Palavras-chave: Demografia espacial e ambiental; População, Espaço e Ambiente; Metodologia da demografia